

G. K.
BEALE



INVERSÕES REDENTORAS

E A REVIRAVOLTA IRÔNICA DA SABEDORIA HUMANA

TEOLOGIA
BÍBLICA

Sumário

Prefácio da série	11
Prefácio de Andrew A. White	13
Introdução	23
1. Deus julga as pessoas através de seus próprios pecados	27
2. As pessoas se assemelham aos ídolos que adoram	63
3. A ironia da salvação	93
4. A vida cristã: o poder é aperfeiçoado na fraqueza	137
5. A fé em realidades não vistas contradiz a confiança nas aparências superficiais	165
6. A ironia da escatologia	183
Conclusão	221

Introdução

A vida é feita de altos e baixos. Geralmente ficamos surpresos com ambos, mas não deveríamos ficar tão surpresos, pois a Bíblia testifica que essas oscilações são partes da trama da vida divinamente projetada. E isso é verdade para crentes em Cristo e para incrédulos. No entanto, o que pode parecer para o incrédulo uma reviravolta positiva na vida, às vezes é, na verdade, do ponto de vista e do plano de Deus, o início de uma queda em seu juízo. E o que parece uma queda na vida do crente é na verdade a reviravolta para a bênção.

Esses altos e baixos envolvem padrões irônicos. O que é *ironia*? Ironia é dizer algo ou fazer algo que implica exatamente o seu oposto. O que foi dito ou feito indica de fato o inverso da palavra ou ação realizada. Este livro versa sobre o conceito de Deus lidar com os seres humanos principalmente de forma irônica. A Bíblia é o registro de como Deus trata os homens. Há dois tipos de ironia bíblica ou teológica. Há a *ironia retributiva* pela qual Deus pune as pessoas ao usar como meio o próprio pecado humano. Veremos isso nos capítulos 1 e 2. Há também a *ironia redentora*

pela qual os fiéis parecem estar amaldiçoados; no entanto, à medida que perseveram na fé, percebe-se que eles estão na verdade a ponto de serem abençoados.² Veremos isso nos capítulos 3 a 6. Os dois tipos de ironia teológica são verdadeiros para os humanos. Em última análise, todos estão presos na matriz de um dos dois padrões irônicos da vida. Os cristãos precisam estar cientes da natureza irônica da vida em geral para não ficarem desanimados com os acontecimentos ruins em sua existência. De fato, perceberemos que a natureza irônica da vida cristã é necessária para a fé ter a oportunidade de crescer.

O livro explica como as Escrituras descrevem esses dois tipos de ironia na vida das pessoas. E como as duas ironias atingem o ponto mais alto em Satanás (mediante a ironia retributiva) e em Cristo (por meio da ironia redentora). Ao ler o livro, você perceberá mais sobre a natureza real da ironia. No entanto, antes que eu possa falar sobre a ironia nas Escrituras, devo mencionar brevemente os diversos tipos de ironia literária.³

Em essência, “a ironia significa dizer uma coisa quando se quer dizer outra”.⁴ Todas as ironias são compostas por três elementos básicos: 1) Duas ou mais camadas ou níveis

² Warren Austin Gage formulou pela primeira vez esses dois tipos de ironia teológica em uma conversa pessoal, o que me ajudou a esclarecer melhor esses tipos de ironia na Bíblia.

³ Sou grato a meu assistente de pesquisa, Tyler Milliken, pelo belo trabalho sobre a ironia literária, do qual o restante deste capítulo é um resumo.

⁴ Jerry Camery-Hoggatt, *Irony in Mark's Gospel: Text and Subtext* (New York: Cambridge University Press, 1992), p. 60, citando Cícero.

de significado (uma para o observador e outra para a vítima); 2) Uma camada com o significado oposto ao da primeira camada (respectivamente, o aparente é o oposto da realidade); e 3) O observador ou a vítima não tem consciência da tensão ou se surpreende com ela.⁵ Geralmente, esses três tipos de ironia têm sido tradicionalmente reconhecidos nos estudos literários. Existe a *ironia verbal*, que significa dizer uma coisa quando se quer dizer o oposto. Aqui, a declaração verbal é destinada a uma pessoa em particular. Em segundo lugar, há uma *ironia dramática* ou uma ironia de eventos narrados, onde os eventos narrados são levados para o caminho oposto do qual pareciam seguir. Por último, há a *ironia de caráter*, parte da ironia dramática, em que o verdadeiro caráter de alguém contrasta com o que ele parece ser.⁶

A narrativa de Lucas sobre a rejeição do evangelho pelos judeus está saturada de ironias. Vista de forma particular, o texto de Lucas sobre a rejeição de Jesus se reflete na descrição em Atos, onde todo o esforço para se opor ao plano de Deus apenas o cumpre em todos os detalhes proféticos (p. ex., v. At 2.23 e 13.27). Em Lucas, a rejeição de Jesus pelos judeus é o catalisador para sua morte redentora, enquanto em Atos, a perseguição da igreja se torna o catalisador do evangelismo salvador. Lucas também desenvolve o princípio de que “alguns são os últimos que serão os primeiros e alguns são os primeiros que serão os últimos” (Lc 13.30).

⁵ Camery-Hoggatt, *Irony in Mark's Gospel*, p. 61, citando D. C. Muecke, *The Compass of Irony*, 1. ed. (London: Methuen Young, 1969), p. 19-20.

⁶ Veja InHee C. Berg, *Irony in the Matthean Passion Narrative* (Minneapolis: Fortress, 2014), p. 79-80, 88, 95, para uma discussão dessas três ironias.

Essas ironias programáticas percorrem Lucas-Atos.⁷ Assim, algumas das formas mais elevadas da ironia bíblica estão onde uma “reversão inesperada do destino e da sorte” são narradas, que é “a reviravolta dos eventos” em que “os poderosos são humilhados e os humildes, exaltados”.⁸

Em João 19, os soldados romanos zombam do Jesus que está sangrando dizendo seu “Salve o Rei!” Os soldados não creem que Jesus seja qualquer tipo de rei, e pretendem que suas palavras sarcásticas sejam um ataque direto a Jesus — quem eles acreditam ser um impostor. O leitor percebe que o nível “inferior” da zombaria é falso, enquanto a ironia se torna aparente no nível “superior”, ficando evidente que os soldados são as verdadeiras vítimas da própria zombaria, pois estão crucificando quem é, de fato, o verdadeiro rei divino do universo.⁹ Outro exemplo desse tipo de ironia é a afirmação de Paulo em 2Coríntios 12.10: “Quando estou fraco, então sou forte”.¹⁰

Dessa forma então, nós nos voltamos para a substância do livro.

⁷ Para exemplo, v. o livro de Jerry L. Ray, *Narrative Irony in Luke-Acts* (Lewiston: Edwin Mellen, 1996), p. 109-11. Para uma breve definição de ironia dialética (ou ironia programática), v. p. 38; em At 2.3, v. p. 109-10; sobre as consequências negativas da rejeição judaica e as consequências positivas para os gentios em At 13.27-52, v. p. 110-1.

⁸ Paul Duke, *Irony in the Fourth Gospel* (Atlanta: John Knox, 1985), p. 11.

⁹ Cf. da mesma forma em Jo 19.1-3 em Duke, *Irony in the Fourth Gospel*, p. 132.

¹⁰ Karl A. Plank, *Paul and the Irony of Affliction* (Atlanta: Scholars, 1987), p. 21n13.